



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
Turma	ENI-E

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Desenvolver habilidades essenciais: dimensões biológicas, cognitivas, relacionais e éticas para a realização do cuidado de enfermagem a adultos e idosos, no processo saúde-doença relacionado a alterações clínicas, cirúrgicas e do trabalho de maior prevalência no contexto hospitalar e de saúde coletiva. Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais do processo de envelhecimento com enfoque nas questões de fragilidade - física, cognitiva, interativa. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e das teorias de enfermagem. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar e na atenção primária.

I. Objetivos

OBJETIVO GERAL

Nortear o processo de ensino e aprendizagem voltado para a sistematização da assistência de enfermagem ao adulto e ao idoso nas dimensões individuais e coletivas, pautado em princípios técnicos, científicos e éticos, com vistas à promoção, prevenção de doenças, e recuperação da saúde humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com Bloom (1986):

Domínio cognitivo (DC)

Descrever e discutir os conteúdos que constituem o programa da disciplina; analisar as diferentes perspectivas dos conteúdos abordados que culminarão com a construção do conhecimento.

Domínio afetivo (DA)

Desenvolver e internalizar valores, atitudes e comportamentos no campo profissional da Enfermagem, condizentes com o conhecimento construído no domínio cognitivo.

Domínio psicomotor (DP)

Naturalizar habilidades psicomotoras condizentes com o conhecimento construído no domínio cognitivo.

II. Programa

Estudo e aplicação do processo de enfermagem.

Controle de infecção em serviços de saúde.

Centro cirúrgico, central de materiais e esterilização (CME)

Central de Materiais e Esterilização (CME)

Enfermagem perioperatória (conceitos)

Enfermagem Pré-operatória (anestésias/pré-operatório)

Enfermagem intraoperatória

Enfermagem perioperatória (fase pós-operatória/recuperação anestésica)

Distúrbios:

Neurológicos (meningite, AVC isquêmico, AVC hemorrágico);

Respiratórios (pneumonias, DPOC, SARA);

Cardiovasculares (IAM, ICC, HAS, aterosclerose);

Vasculares (insuficiência arterial, trombose arterial, insuficiência venosa, trombose venosa superficial e profunda);

Gastrointestinais (úlcera péptica, apendicite, doença de crohn, peritonite);

Hepáticos (hepatites A, B, C, D, E, cirrose);

Renais (IRA, IRC, glomerulonefrite, pielonefrite, litíase, hemodiálise e transplante renal);

Endócrinos (diabetes mellitus, hipotireoidismo, hipertireoidismo);

Hematológicos (anemias: ferropriva, megaloblástica, falciforme, talassemias); hemofilia.

Distúrbios esqueléticos (osteoporose, artrose).

5- Violência na vida do adulto e da pessoa idosa: um problema de saúde pública

Abordagem da situação da violência que acomete pessoas adultas e idosas na região, no

Brasil e no mundo, enquanto um problema de saúde pública.

6- Oncologia

Conceitos básicos e epidemiologia; diagnóstico e tratamentos (quimioterapia, cirurgia, hormonioterapia, radioterapia, imunoterapia, iodoterapia, transplante de células tronco hematopoiéticas); Tumores sólidos.

Neoplasias hematológicas.

Legislação do COFEN relacionada à atuação da Enfermagem em oncologia.

7- Dor

8 - Cuidados paliativos

9 - Saúde do idoso

Envelhecimento Humano e Estatuto do Idoso;

Funcionalidade (Escala AVD - Katz, AIVD - Lawton, Piffer);

Conceito Autonomia.

Avaliação cognitiva (MEEM);

Avaliação humor e comportamento (Depressão - Yesavage/ Escala para Adulto);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
Turma	ENI-E

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

Conceito Independência.

Mobilidade, equilíbrio, marcha, quedas e sarcopenia (Escala - Tinetti, Timed up and go test, uso do dinamômetro, circunferências - braço e panturrilha); Escala ambiental de risco de queda;

Avaliação comunicação (verbal, acuidade visual e auditiva);

Avaliação da incontinência urinária (anamnese da função miccional);

Avaliação nutricional (MAN);

Exame físico do idoso (Parâmetros de referência para comparação adulto/idoso);

Sexualidade e imunização do idoso;

Funcionalidade familiar e social;

Envelhecimento e medicamentos;

Fragilidade e IVCF-20;

Cuidado do idoso no domicílio.

III. Metodologia de Ensino

Em cada semestre do ano letivo, os conteúdos da disciplina serão ministrados em sala de aula, no laboratório de semiologia e intercalados com atividades de clínica prática em campo. As atividades de clínica prática serão desenvolvidas em campo, no segundo semestre do ano letivo. A carga horária da disciplina é distribuída nos seguintes dias da semana: quarta, quinta e sexta-feira, no período vespertino, das 13h20 às 16h50, acrescido de 50 minutos de atendimento ao aluno por dia.

O exercício das práticas de laboratório será realizado individualmente e/ou em grupos no laboratório de semiologia humana conforme instrumentos específicos da disciplina, respeitando regras de distanciamento, uso de EPI e cuidados higiênicos (uso de álcool 70 e desinfecção de equipamentos). A execução dessas práticas poderá ocorrer em horários da disciplina e de assistência ao aluno.

Os conteúdos teórico-práticos da disciplina serão aplicados utilizando metodologias ativas de aprendizagem, com ênfase em estudos de caso em sala de aula e campos de prática.

A disciplina prevê a tutoria docente, onde serão oportunizadas tutorias com o objetivo de acompanhamento do desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, para tanto a turma será dividida em grupos que terão um professor responsável. A tutoria ocorrerá em horários de atendimento ao aluno.

Os conteúdos teóricos e práticos serão trabalhados segundo a taxonomia de Bloom (1983) nos quais serão desenvolvidas estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. Essas atividades irão se concretizar em sala de aula, laboratório de ensino, atividades de clínica prática em campo e estudos de caso. O ambiente de atividade de clínica prática em campo se configura de suma relevância para a práxis, vez que possibilita a construção de uma relação de cuidado entre docentes, discentes e usuários dos serviços de saúde.

Recursos: quadro de giz, projetor multimídia, artigos científicos, evidências científicas aplicadas à prática em campo, livros, papel bobina, papel sulfite, vídeos, plataformas virtuais, exames laboratoriais e de imagem, manequins para desenvolvimento de práticas em laboratório, peças anatômicas artificiais, simulação de central de material esterilizado (CME), instrumentais de centro cirúrgico (pinças, afastadores, entre outros).

IV. Formas de Avaliação

As avaliações ocorrerão da seguinte forma nos dois semestres:

Conteúdo teórico

Compreende a participação em sala de aula presencial e laboratório (PSA): leitura prévia indicada, com construção de textos relacionados ao tema da aula. A leitura prévia é critério fundamental para elaboração, apresentação e discussão de estudos de caso, tanto em sala, como em campo de atividade de clínica prática.

A participação em sala de aula e laboratório (PSA) também integrará o processo avaliativo, desta forma, serão realizadas atividades visando a construção coletiva de estudos de caso e/ou outras atividades escritas.

A participação acadêmica nos horários de assistência ao aluno integra o processo de ensino aprendizagem na disciplina. Visa aprofundar o conhecimento em estudos de caso e esclarecimento de dúvidas. Configura-se em um espaço para elaboração do planejamento do cuidado a ser realizado nos campos de prática, bem como dos estudos de caso, complementando as atividades teóricas e práticas, as quais serão consideradas no processo avaliativo.

Além dos demais critérios de avaliação previstos neste plano de ensino, serão realizadas avaliações teóricas escritas no primeiro e no segundo semestre do ano letivo.

Recuperação de rendimento:

Será ofertada a oportunidade de recuperação de rendimento ao longo do processo avaliativo durante cada semestre.

A recuperação do rendimento será ofertada quando houver pelo menos um discente com nota inferior a sete (7,0). Nessa situação, será oportunizada a todos os discentes a reoferta única de avaliação teórica ao final do semestre.

Após cada prova será realizada a discussão em grupos de alunos visando à revisão de conteúdos em horários de Assistência ao Aluno previamente agendado. Ao término da realização do conteúdo da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes distúrbios da saúde do adulto e do idoso será oportunizado aos discentes que não atingiram a média igual ou superior a sete (7,0), uma prova de recuperação do conteúdo, prevalecendo a maior nota obtida. De igual maneira, ao término do conteúdo de saúde do idoso será oportunizado aos discentes que não atingiram a média igual ou superior a sete (7,0), uma prova de recuperação do conteúdo, prevalecendo a maior nota

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
Turma	ENI-E

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

obtida. As provas de recuperação serão realizadas em horário de Assistência ao Aluno e/ou contraturno em data e horário previamente agendado com anuência de acadêmicos e professores.

Não será ofertada a recuperação nos casos de ausência na data estabelecida para a atividade avaliativa e/ou não cumprimento do prazo de entrega, exceto em casos garantidos pelas Normas Acadêmicas.

Atividade de clínica prática em campo

Desenvolvimento de atividades práticas em campo, em ambiente hospitalar e na atenção primária, nas quais serão realizados cuidados de enfermagem aos usuários dos serviços de saúde, sendo que, aos acadêmicos será aplicado um instrumento qualitativo e quantitativo específico para avaliação da prática em campo (ANEXO). Ao final de cada campo de prática, haverá apontamentos ao discente sobre suas potencialidades e fragilidades ao término de cada prática de campo, sendo solicitada sua anuência no instrumento de avaliação. Ao final de cada semestre do ano letivo os docentes da disciplina se reunirão em conselho de classe para avaliação quantitativa e atribuição de nota da atividade prática de campo.

Em cada campo de atividade de clínica prática poderão ser desenvolvidos estudos de caso, os quais serão utilizados para planejar e implementar as ações de cuidado individuais aos usuários dos serviços de saúde. Esses estudos de caso poderão ser apresentados em sala de aula com a presença de docentes e discentes da disciplina, a fim de possibilitar sua análise, discussão, reflexão sobre o tema de estudo e os cuidados de enfermagem.

Outras atividades práticas

Poderão ser utilizadas estratégias para estabelecer interfaces entre o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante participação de projetos e/ou ações extensionistas e/ou de pesquisa relacionadas à temática da disciplina, em campos de prática.

Para o planejamento do cuidado de Enfermagem é necessário utilizar evidências científicas.

Participação em atividades práticas em laboratório de ensino em horários de assistência ao aluno. Para ingressar nas atividades de clínica prática em campo, o discente deverá realizar práticas das técnicas exigidas para a disciplina conforme a necessidade de aprendizagem do aluno.

A extensão universitária será realizada na atenção primária e em ambiente hospitalar totalizando 68 horas, mediante atividades no domicílio e com pessoas em internação.

1ª semestre

1. Fórmula para média do conteúdo teórico (MT)/participação em sala de aula e laboratório (PSA)

$(P1+PSA1)+(P2+PSA2)+(Pn+PSAn)/n=MT$ (peso 3)

2. Fórmula para atividade de prática clínica em campo (MAP)

Domínio Afetivo (DA)

Média de todos os professores x Peso 1 = ADA

Domínio Cognitivo (DC)

Média de todos os professores x Peso 4 = ADC

Domínio Psicomotor (DP)

Média de todos os professores x Peso 3 = ADP

Nota Final Prática Clínica em campo

$(ADAx1 + ADCx4 + ADPx3)/8 = AFP$ (peso 4)

3. Fórmula para outras atividades práticas (MOA)

$MOA1+MOA2+MOAn/n=MOA$ (peso 1)

- Fórmula para média do 1º semestre (MS1)

$(MTx3)+MOA+(MAPx4)/8= MS1$

2º semestre

1. Fórmula para média do conteúdo teórico (MT)/participação em sala de aula e laboratório (PSA)

$(P1+PSA1)+(P2+PSA2)+(Pn+PSAn)/n=MT$ (peso 3)

2. Fórmula para atividade de prática clínica em campo (MAP)

Domínio Afetivo (DA)

Média de todos os professores x Peso 1 = ADA

Domínio Cognitivo (DC)

Média de todos os professores x Peso 4 = ADC

Domínio Psicomotor (DP)

Média de todos os professores x Peso 3 = ADP

Nota Final Prática Clínica em campo

$(ADAx1 + ADCx4 + ADPx3)/8 = AFP$ (peso 4)

3. Fórmula para outras atividades práticas (MOA)

$MOA1+MOA2+MOAn/n=MOA$ (peso 1)

- Fórmula para média do 2º semestre (MS2)

$(MTx3)+MOA+(MAPx4)/8= MS2$

- Fórmula para média anual (MA)

$MS1 + MS2/2$

LEGENDA

P= Prova

MT= Média do conteúdo Teórico

MOA= Média de Outras Atividades práticas

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
Turma	ENI-E

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

MS= Média do Semestre
MAP = Média da Atividade de clínica Prática em campo
AP= Atividade de clínica Prática
ADA = Avaliação domínio afetivo
ADC = Avaliação domínio cognitivo
ADP = Avaliação de domínio psicomotor
Conceitos:
S = suficiente (8 a 10)
PS = parcialmente suficiente (6,0 a 7,9)
I = insuficiente (0 a 5,9)

V. Bibliografia

Básica

ALFAVARO-LEFEVRE, R. Aplicações do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.
BODACHNE, L. Atenção ao idoso: manual de prevenção de acidentes. 2 ed. Curitiba: PMC, 2000.
BONASSA, E. M. A. Enfermagem em quimioterapia. São Paulo: Atheneu, 1998.
CAMPEDELLE, M. C. Processo e enfermagem na prática. São Paulo: Ática 1998
CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CARVALHO, R. de (org.); BIANCHI, E. R. F. (org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. SP: Manole, 2007.
CARVALHO FILHO, E. T. de; PAPALEO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.
COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
FAGUNDES, S. R.; MACHADO, S. H. Manual de exames laboratoriais na prática do nutricionista. São Paulo: Roca, 2010.
FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O.; RIBEIRO FILHO, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde. vol. 1 e 2, São Paulo: Atheneu, 2000.
FISCHBACH, F. T.; DUNNING III, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.
HORTA, W. A.; CASTELLANOS, B. E. P. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.
MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Tradutor: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis causam 16 milhões de mortes prematuras todos os anos.
http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4766:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839
NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
PICCOLI, M. Enfermagem perioperatória: identificação dos diagnósticos de enfermagem na visita pré-operatória fundamentada no modelo conceitual de levine. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.
PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006.
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SACHER, R. A.; McPHERSON, R. A. Widmann: interpretação clínica dos exames laboratoriais. 11 ed. São Paulo: Manole, 2002.
SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. SP: Atheneu, 2011.
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem – Guia Prático. 2ªed. Lab, 2010
STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.
WALLACH, J.; KANAAN, S. Interpretação de exames laboratoriais. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Complementar

ABHH - Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular . Disponível:
<http://www.abhh.org.br/publicacoes/projeto-diretrizes-amb/>
APENA-MONUX, Yolanda Raquel et al . Interpersonal relationships among hospital nurses and the use of communication skills. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 23, n. 3, p. 555-562, Fev. 2019. Available from . access on 09 Feb. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002010013>.

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
Turma	ENI-E

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

ATUALIZAÇÃO da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. São Paulo: Arquivo brasileiros de cardiologia, v. 98(1 supl. 1): 1-33, 2012.

BERWANGER, DC, MATOS, FGO; ALVES, DCI et al. Ligações entre diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes no período transoperatório. Rev. Sobecc, São Paulo. Out./dez. 2018; 23(4): 195-204

BRASIL. Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. 3 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doença Falciformes. - Brasília : ANVISA, 2001. 142p. Disponível: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>

BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Saúde da família. Caderno de atenção básica número 19. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso Ministério da Saúde. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: www.inca.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Disponível em: www.saude.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e coinfeções. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 15 de março de 2012.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/Rdc0015_15_03_2012.html

BRASIL. RESOLUÇÃO – RDC/ANVISA nº 307, de 14 de novembro de 2002. dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. BRASÍLIA, 2002.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Diretrizes para O Cuidado das Pessoas Idosas no Sus: Proposta de Modelo de Atenção Integral XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde Brasília: Ministério da Saúde 2014.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: volume 3. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL: Manual de Enfrentamento à Violência Contra a Pessoa Idosa. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRÊTAS, A.C.P.; GAMBIA, M.A. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: Manole, 2006.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; CHEEVER, K.H. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BULECHECK, Gloria .M. et al. Classificação das Intervenções de Enfermagem. Tradução Denise Costa Ribeiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 6ª ed., 2016.

CARDOSO, Alexandre P. Exacerbação da DPOC. Pulmão RJ, v. 22, n. 2, p. 60-64, 2013.

CARRARO, Telma Elisa; WESTPHALEN, Mary E. A. Westphalen. Metodologias para a Assistência de Enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001.

CARVALHO, G.M. de. Enfermagem do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CEDI/PR - Conselho Estadual dos Direitos do Idoso -. Plano Estadual Dos Direitos da Pessoa Idosa do Paraná. Disponível: www.cedi.pr.gov.br/arquivos/File/2015/.../Plano_Estadual_Idoso_publicado.pdf

CHIRMICI, A.; OLIVEIRA, E.A.R. de. Introdução à segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 2.174, de 14 de dezembro de 2017. Anexo II. DOU de 27/02/2018 (nº 39, Seção 1, pág. 82)

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
Turma	ENI-E

Carga Horária: 408

PLANO DE ENSINO

DAL BEM, L.W.; GAIDZINSKI, R. R. Home Care planejamento e administração da equipe de enfermagem. São Paulo: Andreoli, 2007.

DI TOMMASO A.B.G. et al. Geriatria: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DICINI, Solange. Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia. São Paulo: Atheneu, 2017.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo: Editora Clannad, 2017.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma-2012. Brasília: Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 38, n. 1, 2012.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. Revisão técnica: Sônia Regina de Souza. Tradução: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F.; MURR, A.C. Diagnóstico de enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DOURADO, Victor Zuniga et al. Manifestações sistêmicas na doença pulmonar obstrutiva crônica. Jornal Brasileiro Pneumologia, n. v.22, n.2, p. 161-171, 2019.

ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

FERNANDES, Frederico Leon Arrabal et al. Recomendações para o tratamento farmacológico da DPOC: Perguntas e respostas. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 43, n. 4, p. 290-301, 2017.

FIGUEIREDO, N. M. A. de; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A.; MOREIRA, M. C.; TONINI, T. Enfermagem oncológica: conceitos e prática. São Paulo: Yendis, 2009.

FREITAS E.V. de et al. Manual prático de geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FUNDACENTRO. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – www.fundacentro.gov.br

HERDMAN, T.Heather; KAMITSURU, Shigemi. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / NANDA International; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: BARROS, Alba Lucia Bottura Leite, et al. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018.

<http://conitec.gov.br/images/Protocolos/DorCronica.pdf> JOHNSON, Marion et al. Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Tradução de Soraya Imon de Oliveira et al. - Rio de Janeiro: Elsevier, 3ªed, 2013.

JOST, Marielli et al. Sistematização da assistência de Enfermagem perioperatória na Segurança do paciente: revisão integrativa. REV. SOBECC, SÃO PAULO. OUT./DEZ. 2018; 23(4): 218-225

KOCH,Tania Marisa. Momento anestésico-cirúrgico: transitando entre o conhecimento dos(as) enfermeiros(as) e o cuidado de enfermagem. Rev. SOBECC, São Paulo. JAN./MAR. 2018; 23(1): 7-13

LEMOES, CS, POVEDA, VB, PENICHE, ACG. Construction and validation of a nursing care protocol in anesthesia. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2952. [Access 06/02/2018; Available in: DOI: <http://dx.doi.org/10.1518-8345.2143.2952>. mês dia ano URL

MACEDO, Rita de Cássia Ribeiro et al. Enfermagem em cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. Editora Manole, 2012.

MARTINS, Carlos Roberto et al. Semiologia neurológica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

MARTINS, Sheila Cristina Ouriques et al. Guidelines for acute ischemic stroke treatment: part II: stroke treatment. Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 70, n. 11, p. 885-893, 2012.

MARTINS, Tatiana et al. Pré-operatório de cirurgias potencialmente contaminadas: fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico. Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):16-24. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0016.pdf>

MOHALLEM, A.G. da C.; FARAH, O.G.D.; LASELVA, C.R. (Coord.). Enfermagem pelo método de estudo de casos. São Paulo: Manole, 2011.

MOHALLEM, A.G.C.; FARAH, O.G.D.; LASELVA, C.R. Enfermagem pelo método de estudo de casos. São Paulo: Manole, 2011.

MORAES, E. N. de. Avaliação multidimensional do idoso. Horizonte: Folium, 2014.

MORAES, E. N. de. Estratégias de prevenção de doenças e gestão da clínica. Belo Horizonte: Folium, 2011.

MORAES, M.V.G. de. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012.

NERI, Anita Liberalesso (organizadora). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade - São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC sp, 2007.

NICOLAU, José Carlos et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre angina instável e infarto agudo do miocárdio sem supradesnível do segmento ST (II Edição, 2007)-Atualização 2013/2014. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 102, n. 3, p. 01-75, 2014.

NITZSCHE, Bárbara Oliveira; DE MORAES, Helena Providelli; JÚNIOR, Almir Ribeiro Tavares. Doença de Alzheimer: novas diretrizes para o diagnóstico. Rev Med Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 237-243, 2015.

NUNES, M.I.; SANTOS, M. dos; FERRETI, R.E. de L. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA-FILHO, Jamary et al. Guidelines for acute ischemic stroke treatment: part I. Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 70, n. 8, p. 621-629, 2012

OMS - Organização Mundial da Saúde .Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. 2015 . Disponível: <https://sbogg.org.br/wp-content/.../2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

ORLANDO, G.M., Naoum, P.C., Siqueira, F. A. M., Bonini-Domingos, R. Diagnóstico laboratorial de hemoglobinopatias em populações diferenciadas. Rev.bras.hematol.hemoter., 2000, 22(2): 111-121 p. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v22n2/13425.pdf>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Avaliação multidimensional do idoso/SAS. - Curitiba: SESA, 2017. 113p www.saude.pr.gov.br.

POWERS, William J. et al. Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: a guideline for healthcare

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	ENFERMAGEM (090)	
Disciplina	2399 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	Carga Horária: 408
Turma	ENI-E	

PLANO DE ENSINO

professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke, v. 49, n. 3, p. e46-e99, 2018.

QUILICI, Ana Paula et al. Enfermagem em cardiologia. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2ª edição, 2014.

SALLUM AMC, PARANHOS WY, SOUSA RMC, CALIL AM, PARANHOS WY, MALVESTIO MA. Discussão de casos clínicos e cirúrgicos: uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro. 2ª ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2019.

SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011.

SCHWARTZ, E.; Lise, F., SANTOS, B.P. (Organizadora). Enfermagem em Nefrologia: Interfaces do cuidado na doença renal crônica. Porto Alegre: Moriá, 2018. 199 p.

SESMT. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho Disponível em: www.sesmt.com.br

SOCIEDADE brasileira de cardiologia. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 107, n. 3, p. 1-103, 2016.

TEIXEIRA, MG. Tratamento cirúrgico da doença de Crohn. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2000.

UCAS, A.J. O processo de enfermagem do trabalho. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2009.

V DIRETRIZ brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 101, n. 4, p. 1-20, 2013.

VITAL, Isabel Cristina. Informação como instrumento da assistência ao paciente submetido a cirurgia ortopédica. Cogitare Enferm. (23)1: e51192, 2018. Acesso em fevereiro, 2019. <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879973/51192-222546-1-pb.pdf>.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 11

Data: 15/07/2022